

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE ; Nº 223

BOBINA BR/RE ; Nº 62 - 2

PISTA ; 0.-702

TIPO DE INQUÉRITO ; DID

DURAÇÃO ; 45 min.

ÁREA ; OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO.

INFORMANTE ; Nº 244.

SEXO ; M

IDADE ; 67 anos

DOCUMENTADOR ; Ítala Wanderley

Professora Ítala Maria, pra mim é um motivo de satisfação atender a sua solicitação, no sentido de expressar ou de dizer algo sobre o meio de comunicação e difusão, Eu quero de antemão dizer para a senhora que considero esse tema um pouco ingrato para mim, porque como professor da área de Ciências Biológicas, eu num estaria realmente credenciado a falar sobre um tema dessa natureza, mas o meu dever em atender a sua solicitação é tão grande uqe eu you procurar superar as minhas limitações ou as dificuldades que eu possa encontrar . Entre esses meios de comunicação edifusão, eu diria, evidentemente, abordar logo de início a, o papel que o correio desempenha nesse santido, nós sabemos que na realidade o co... correios prestam um trabalho apreciável à nossa comunidade e... essa comunicação faz atrayês do correio, a palayra escrita é, na realidade, algo apreciável, porque atrayês desses, dos correios nós temos condições de entrarmos entendimento com pessoas a grandes distâncias com os entes queridos, eu considero consequentemente, o correio, de uma importância fundamental na nossa comunidade, na nossa sociedade; hoje, nós temos um correio que podemos dizer, eficiente, que atende perfeitamente aos interesses de nossa comunidade e difusão que hoje está bastante evoluído seria o telefone. Sabemos que algum tempo passado, o telefone mal servia para comunicações entre pessoasde uma própria região, de uma própria, de um próprio sector e atrayês do telefone hoje nós temos con... condições de nos comunicar com todo mundo. A evolução, hoje, da implantação do telefone, ININT telefone chegô a esse ponto de nosso próprio lar, nós podemos manter comunicação com qualquer país com a mais distância que ele se encontra, consequentemente, o telefone, hoje, para o

desenvolvimento da nação é uma coisa que não se pode discutir, não se pode deixar de reconhecer o seu alto valor. Se num houver condições e se estiver naturalmente no usar também o telégrafo, como um dos meios de nossa comunicação, sabemos também da sua eficiência, o telégrafo, hoje, principalmente aqui no Brasil, já vem desempenhando seu papel de acordo com as nossas necessidades, outrora poderia haver muita queixa do telégrafo porque é... essa comunicação se tornara um pouco difícil face a motivos que não vamos aqui alegar, mas com o novo desenvolvimento da técnica e também do interesse pessoal que tem sido mostrado por aqueles que compõem a equipe, aqueles que trabalham dentro, na área do telégrafo, hoje sabemos da eficiência que representa para nós o telégrafo, e entre esses meio de comunicações ou de comunicação que mais vale ressaltar, também, para o desenvolvimento de uma nação de um povo é, sem dúvida a imprensa. Então, essa imprensa, para mim, hoje, ela tem uma importância capital, hoje sabemos quanto vale a imprensa para o desenvolvimento de um povo, principalmente, quando nós nos referimos as, os jornais, ou os , os diários, que nós temos condições de manusear todos os dias, aqui mesmo no Recife, nós temos dois grandes jornais, o Diário de Pernambuco, Jornal do Comércio e nós sabemos do papel que representa nos transmitindo uma série de informações daquilo que se passa atrás de todo mundo, esse jornal, a imprensa escrita, que no fim é jornais ou, evidente que muitas vezes pode abordar temas que cheguem a causar uma certa inquietação, uma certo mal-estar dado muitas vezes à pressa em se divulgar certas notícias. Acho que uma imprensa escrita, como, no caso, os jornais, deve ser exercida por pessoas muito cautelosas,

a fim de divulgar informações ou notícias que venham a comprometer muitas vezes a estabilidade de uma família ou, se não, de uma própria nação, conseqüentemente a imprensa tem realmente um grande valor no desenvolvimento de uma nação, mas, e deve ser exercida sem dúvida, com o máximo de cautela, como só acontecer entre nós. Quanto às revistas, também tem sua importância no desenvolvimento de uma nação, da educação, da formação de um povo, agora às revistas, nós temos alegar que elas precisam, evidentemente, serem sempre bem accessoradas, porque entre nós mesmos aqui no Brasil, não vamos citar nome de revista, mas notamos que as revistas, às vezes, exageram muita certas notícias, exageram muito certos pronunciamentos e até mesmo apresentando, às vezes, é... é... fotografias ou figuras que condizem bem com nossa formação moral, então, isso é um pouco perigoso, porque nem sempre nós podemos fazer uma seleção dessa revista, evitar que essa revista caia em mão de pessoas inexperientes, digamos, de crianças, nós temos nossos lares e podemos muitas vezes levar uma revista na boa intenção e lá, essa revista apresentar quadros que não são comprometedores para a formação moral da nossa família, conseqüentemente, um revista quando boa é realmente um órgão de comunicação, esse de comunicação ou difusão excelente, agora achamos que elas devem sofrer uma certa triagem por parte de quem a compra para evitar de levar até seu lar algo que possa, naturalmente, é, causar uma impressão nefasta àquelas pessoas ainda imaturas, então aí, professora Ítala Maria, que isso seria realmente o nosso pronunciamento como leigo no assunto, diante a sua pessoa, agora eu estou aqui a sua disposição para que a senhora queira formular, fazer

alguma pergunta, eu com máximo boa vontade, procurarei atendê-la.

(Eu gostaria que o senhor falasse sobre os vários tipos de jornais e a... e como é dividido um jornal, quanto aos assuntos que são publicados)

Tentar informar sobre, sobre os vários tipos?

(Vários tipos de jornais?) Sim?

(E como o jornal é dividido em relação aos assuntos)

Sei. A divisão dos jornais sobre os assuntos, bom, é evidente, vamos então me referir, digamos, a um periódico, nós temos aqui, que o mais conhecido na América Latina pela sua idade, pela sua honestidade de propósito que é o Diário de Pernambuco, então, se, se pega, naturalmente, um Diário de Pernambuco que é, como disse anteriormente, um dos órgãos de difusão mais velho da América Latina, nós sabemos que os assuntos são divididos é... de acordo, naturalmente, com a natureza de certos assuntos, há, naturalmente, certas páginas dedicadas ao noticiário internacional, outra naturalmente, outra parte se diz naturalmente a fatos políticos e outras, até mesmo a fatos policiais, então, quando outros naturalmente falhas complementares ou páginas complementares desse esses jornais, falam sua parte esportiva outro também sobre assunto vamos assim dizer, da própria vida social, então, lógico que a pessoa que se acostuma a ler um jornal, como nosso caso, de a muito sou assinante Diário de Pernambuco, já tô sabendo a... a... aonde procurar aqueles assuntos que mais nos interessam então se essa metodologia que os jornais, esse método quando cê vê que é difícil de colocar os assuntos, acho muito importante, essa ordem, essa ordenação, porque fica fácil a aquele que deseja de imediato uma consulta, saber a... a

página que recorrer de modo que eu acho isso realmente muito importante, essa maneira de se dispor tudo que o jornal aborda, mas continuou às suas ordens. se dizer...

L(Quais as pessoas que trabalham no jornal, para confecção do jornal?)

Bom, eu, quanto as pessoa que fazem realmente trabalham no jornal, eu com alguma tristeza confesso que nunca visitei, uma dessas, uma... uma imprensa como o Diário de Pernambuco ou uma redação já pra ter realmente informações perfeita de como aquilo se processa, a... o trabalho de cada uma das pessoas que faz um jornal, porque evidentemente pra se conhecer um jornal seria preciso que eu trabalhasse, militasse nessa área ou que visitasse mesmo, naturalmente, uma... um... um órgão como o Diário de Pernambuco a fim de conhecer desde o lotipista, os redatores e toda aquela equipe que realmente nos dá o prazer todo dia folhear um jornal como aquele que nos referimos, não é?

(E quanto a publicações que não são jornais, por exemplo, dos periódicos, é, livros?) Bom, os periódicos e os livros, aí realmente já está chegando a um área mais nossa competência, porque na verdade um professor como nós somos de uma disciplina que na verdade, oral como a etimologia que é uma disciplina ainda muito pouco conhecida que uma certa mane... da maioria, então, nós damos uma importância a toda prova, consideramos que esses livros especializados são realmente de grande importância e, hoje, nós temos uma grande difusão desses livros especializados e dada a evolução da ciência, nós não podemos e num podia deixar de ser assim, porque não podemos evidentemente querer encontrar num livro, vamos assim dizer, de zoologia, algo pormenorizado no sector, digamos, da

vida dos insetos, portanto, sendo como é de fato uma etmologia, etmologia, um... um ramo ou uma área da zoologia, e sendo da tamanha importância, ela tem que ser hoje estudada, tem hoje de ser escrita, difundida a maia(or) parte, como acontece com os livros que nós temos conhecimentos na área de etmologia, na área de conhecimento dos insetos, então, esses livros, hoje, chegam, realmente, ao máximo de celebração, temos livros, digamos, que se, de etmologia, por exemplo, que se refere digamos, só a fisiologia dos insetos, para muitos, naturalmente, seria demasiado conhecer um assunto como esse, fisiologia de um inseto, porque não há de supor que um ser tão pequeno, um animal tão pequeno, um inseto que atinge, às vezes, a milímetros de tamanho, um, dois, três milímetros que teriam uma fisiologia tão difícil de se conhecer, mas há realmente, livros já altamente especializados nesse assunto, logicamente, que eles são interessam à pessoas que militam, que trabalham, que operam naquela área, naquele sector, eu tenho mesmo livros altamente especializados em etmologia que nos dão informações interessantíssimas, informações que muitas vezes, em nossas aulas, nós as mencionamos com alguma precaução, digamos, eu tenho livro como se na área de... de informações anatômicas, sobre inse... anatomia dos insetos onde eu fico preocupado muitas vezes em transmitir informações, digamos, quando fala o livro de etmologia sobre sistema muscular dos insetos, eu comento com aluno, disse: "Olha, as informações que nós temos através dos livros, porque eu num cheguei a fazer uma pesquisa para confirmar ou refutar essas informações, é que o inseto tem cerca de quatro mil músculos", então a coisa realmente fica impressionado, impressionante

e se comparando com o homem que os autores afirmam nesse mesmo tratado tem cerca de quinhentos músculos, então a gente fica preocupado, como é que poderia, realmente, um inseto tão pequeno ter um número, maior de músculos, mas isso consta em alguns livros e livros realmente de autores que merecem confiança, agora muitas vezes nós nos sentimos meio assim difícil de dar maior esclarecimento, digamos, uma aula de etimologia porque o aluno, ele tá sequisoso de informações e procura saber, mas como foi feito conhecimento bom, evidentemente através de uma pesquisa, agora eu não posso, naturalmente, dizer que essa pesquisa está ou não correta porque muitas vezes para se afirmar uma coisa, a gente tem de confirmar e essas confirmações nem sempre a gente pode dar porque seria muito difícil uma pesquisa para nós, no sector desse campo.

(O senhor como pró-reitor de pós graduação é a, tem conhecimento de que edita, se eu num me engano semestralmente um caderno, um caderno ômega, então, quais os cuidados e as providências que são tomadas na imprensa universitária para conseguir livro?)

Bom, nós temos realmente aqui na nossa ININT , falando em ordem difusão científica, nós temos aqui dois trabalhos, dois veículos de (di) fusão que nós sabemos da importância que representa uma Universidade Federal de Pernambuco, é o Caderno Ômega, os anais da própria Universidade, né? O Caderno Ômega nós temos como órgão de difusão mais generalizada, trabalhos de pesquisas de menor profundidade e os anais, trabalho de maior profundidade, então, tanto um como outro, merece de nossa parte o máximo de cuidado porque evidente é... nossa preocupação é divulgar todas as pesquisas que são feitas aqui na Universidade Rural, porque é

lógico que num interessa o professor ao o pesquisador fazer o seu trabalho de pesquisa e depois deixá-lo na gaveta por falta de difusão e divulgação porque o essencial é a divulgação, principalmente na Universidade, porque já houve até quem dissesse que uma Universidade que não pesquisa, que não publica é uma Universidade morta, hoje ninguém não podemos mais nos limitar só a... a área de ensino, é preciso que o professor faça sua pesquisa e tenha condições de divulgá-la, porque fazê-la e deixá-la também sem dar conhecimento ao público, a outros que se interessem pel'aquele assunto, teria um trabalho quase sem muita novidade, conseqüentemente tanto o Caderno Ômega como os anais merecem de nossa parte todo cuidado. Então, esse cuidado nós temos logo ao receber o trabalho em si para fazer, naturalmente, através de pessoas credenciadas, uma, uma observação sobre, digamos, as normas da ABNT, se estão atendidas aquelas normas exigidas pela ABNT, para isso nós temos uma pessoa credenciada, recebemos a colaboração de uma pessoa especializada que trabalha na biblioteca... na nossa Biblioteca Central, é uma moça que realmente nos dá essa valiosa colaboração, a parte, naturalmente, mesmo de vamos dizer assim, a parte correta, a parte naturalmente de português que muitas vezes o professor pode, naturalmente, deixar de observar uma acentuação ou pontuação ou me(s)mo dar um cochilo, isso é muito natural a quem escreve pra isso nós temos uma professora de português que nos presta colaboração. Agora, a parte técnica em si, a parte científica em si, essa é de exclusiva competência du(m)a análise do professor, porque logicamente ninguém pode, ninguém pode interferir num assunto que é um assunto de especialização daquele que o, que a faz, eu num posso,

digamos, interferir num assunto de matemática se eu sou um professor da área de Ciências Biológicas, eu posso conhecer a matemática, mas não é da minha competência analisar um trabalho dessa natureza como também não ficaria satisfeito se alguém quisesse criticar um trabalho nosso, na área de etimologia, sem que fosse um etimólogo, porque não seria questão de vaidade, mas seria a questão de se cumprir aquele... aquele axioma "Dar a César o que é de César", então cada um realmente fazer, operar dentro de sua área, de sua competência e, logicamente, daí o nosso trabalho, o nosso interesse em apresentar esses dois órgãos de difusão, o Caderno Ômega como os Anais, de maneira tal a não sofrer nenhuma reparação, nenhuma crítica fora, não o sofrer menos possível, porque evitar fatalmente críticas, observações isso é impossível e é bom, natural que isso aconteça, logicamente quando essas críticas são feitas no bom sentido, não críticas evidentemente destrutivas, às elas eu não... não me refiro nem tô dando importância, mas eu acho crítica de confiança sim, ela deve ser feita porque mesmo num sector que nós somos especialistas, podemos cometer equívocos, podemos cometer erro, porque na verdade só não erra como simplesmente a verdade quem nada faz, não é? Então, evidentemente, esse cuidado que nós temos é feito, já expus aqui, com o máximo de rigor, máximo de cautela, é tanto é que para coordenar esse trabalho de difusão das pesquisas através do Caderno Ômega e dos Anais da Universidade, nós temos uma Comissão Editorial, comissão editorial que tá vinculada a nossa Pró-reitoria, é, realmente, composta de três professores e uma moça, uma senhorita que

trabalha, como nós dissemos anteriormente, na Biblioteca Central, são quatro pessoas que integram essa comissão, então, logicamente, quer até então, por isso tem funcionado satisfatoriamente esperamos que assim aconteça por muitos e muito mais tempo.

(Há uma sequência de assuntos determinados?)

Bom, o nosso Caderno Ômega como os Anais não faz assim uma triagem propriamente de, de assunto. Ela faz uma triagem quanto a importância dos assuntos, então, naturalmente, se nós sentimos, se a comissão sente que esse assunto não estariam em condições de ser publicados, por uma questão qualquer, o assunto não foi, naturalmente, não está completo, então, a comissão chama evidentemente o responsável e procura observar com ele para ver se assim encontra uma solução e, se procura, digamos, se ele numa situação tal que não tem condições de convencer e julga com muito cuidado, muita cautela, esse trabalho poderia ficar esperando uma outra oportunidade para ser melhor estudado pra ser melhor examinado o assunto, né? Com tanto que não fosse isso suscetibilidade, mas que não fosse expor o órgão ou a instituição responsável pela divulgação, isso é uma coisa que a comissão tem o máximo de cuidado, é uma comissão que eu não vou citar nomes, mas posso, eu considero com uma comissão de formada de pessoas de alto gabarito, de, alta responsabilidade, de alto senso. (E quanto às revistas, quais são os tipos de revistas que o senhor gosta de ler?) Bom, aqui nós temos, naturalmente, quanto a revista, nós temos aqui uma série de revista, né? revista, naturalmente que trata de vários assuntos mais variados, nós temos, naturalmente, aqueles periódicos, aqui entre nós, que abordam determinados assuntos

digamos, na área de etimologia, nós, ou Zoologia, nós temos revista que só tratam exclusivamente daquele assunto, outros que tem uma maior abrangência, né? que fazem, num digo, tem uma miscelânea, mas que na verdade apresentam assuntos diferentes. Então, as revistas que aqui chegam até nós são geralmente indicadas a Biblioteca Central por pessoas credenciadas, digamos, se eu trabalho, como eu disse anteriormente, em etimologia, eu escolho uma revista, um periódico que se destine tão somente àquele assunto, porque a especialização nós reconhecemos que ela exige que assim seja, né? Mas nós temos aqui numa revista a nossa biblioteca, digamos, aqui tem um acervo muito bom de revistas e para isso a nossa bibliotecária sempre se esforça, tem o máximo interesse em atender as solicitações dos professores, cada um pedindo dentro da sua área de competência evidente que, e de acordo com esse departamento, de acordo os assuntos, porque é bom que assim faça porque a todos ela vai atender da melhor forma possível, né?

(Agora eu queria fazer alguma pergunta sobre correio. O senhor acha alguma diferença entre o correio como é agora e como já foi no passado e quais são essas diferenças?)

Bom, os co... o correio sempre vou reportar o correio atual e o correio no passado, então, a diferença realmente é muito grande, mesmo porque o correio no passado dependia muito dos meios de transporte, que a comunicação antigamente era feita através de transporte. Eu, digamos, me recordo muito quando era na minha infância, morava na cidade do interior e o correio era feito nas costas de um homem num percurso de três léguas então, evidentemente, naquela época o correio era mais precário possível

demorado quem fazia antigamente o transporte de mala de correio para o interior era feita através de linha férrea, sei lá, uma cidade mais próxima daquela onde num tinha estrada de rodagem, onde num tinha, então era feita através de como disse e costa de pessoas, então, o correio naturalmente era demorado, hoje nós temos, naturalmente, comunicação muito rápida porque os aviões transportam a mala de correio daqui pra São Paulo em três horas, então os jornais que é lido aqui em Pernambuco, sai daqui pela manhã a meio-dia tá saindo aí de São Paulo, então eu conclui como eu era consideravelmente, depois até mesmo ele sentiu o senso de responsabilidade que o correio lhe toma, porque antigamente é fato conhecido que se enviava uma correspondência daqui para o Sul do país ou São Paulo ou Rio, que muitas vezes passava cinco, seis dias, mesmo com as... com as... no... com as condições de comunicação que nós temos atualmente, mas era talvez falta maior interesse ou displicência do... do órgão, hoje não, hoje os correios, realmente, justiça se faça, uma carta que manda daqui para o Rio de Janeiro, no dia seguinte está sendo recebida de forma que o meio de comunicação dos correios, o correio tá, eu só tenho elogios para o correio, acho excelente o meio de comunicação feita através pelo correio, não é mais o correio de outrora, evoluindo-se consideravelmente. Então, o correio, hoje, a meu ver, merece de nossa parte todo respeito, todos aplausos.

(Quais são os tipos de correspondência que nós enviamos?)

Bom, tipo de correspondência, naturalmente, são varia, nós pela... através dos correios mandamos uma das que no... um... uma maneira de comunicação mais usual que só através da própria carta, mas como estive

no correio para mandar, digamos, até material para estudos, porque, digamos, eu tinha mandado daqui pra Inglaterra insetos para estudo para o Museu de Londres, então, eu me sirvo do correio com essa finalidade e ele aceita, evidentemente, que eu tenha de atender um certo requisito, eu tenho de ir, naturalmente, até os correios comprovar o material, porque eu mando naquele embalados den(tro) de caixas, eu tenho de acondicionar esse material de tal forma que eu não comprometa o envio daqui do Brasil, digamos, para Inglaterra, o material deverá chegar poderia se tornar, naturalmente, altamente perigoso, né? digamos, se eu mando um inseto praga, a ser estudado no Museu de Londres ele tem de ir, naturalmente, já deveriam ser condicionado, não pode ser material vivo, tem que ser material má preparado para estudo, não se pode fazer esse intercâmbio de material vivo porque seria um perigo de fazer, realmente, esse envio de... de, pelo correio ou por qualquer meio de comunicação que o material já não tivesse sido antes acondicionado ou fosse material vivo, como temos aqui já no Brasil um caso já negativo desse tipo, que a gente abre o material a título mesmo de bem servir a região e imprtarmos assim um inseto praga, porque o cuidado que deve ter com esse meio de transporte, realmente, nessa maneira, como esse material se transporta, sem dúvida é muita responsabilidade, deve ser, é muito grande e é também um trabalho excelente que o correio nos presta, eu tenho mandado, como disse anteriormente, muitos insetos, não somente para o exterior, como aqui mesmo para o próprio Sul do país, quando tenho qualquer dificuldade, digamos, na classificação ou determinação de um ININT que foge a nossa competência, eu me comunico com colega que

seja especialista naquela área, contanto que ele venha , realmente, a dar resposta que se procura sobre a identificação daquele material, então, que o correio nesse ponto presta um serviço inestimável.

(E sobre o material utilizado no correio?)

Como seria o material, que seria ?

(.O que é que eles utilizam para enviar essas correspondências)

Bom, para, para uma, uma das exigências que o correio faz primeiro que tudo é que o material esteja devidamente acondicionado, eu posso mandar isso em caxinha de papelão ou caxinha de madeira e dentro de vidros, nesse vidro, naturalmente, realmente deve conter o material pode ser seco ou pode ser naturalmente mandado em meio de, em álcool, uma situação alcoólica, né? Então, uma das coisas imprescindível para essa remessa é que o material seja suficientemente acondicionado. Agora, esse acondicionamento do material a algum tempo passado poderia ser feito e já ir feito da próprio local de origem, preparava o material, fazia embalagem, aí endereçava, chegava no correio colocava em maior dificuldade contanto que eu assinalasse "material para estudo" certo naquele material, mas, hoje, o correio faz exigência que eu acho muito justa e por motivos óbvio, é que o material seja embalado na sua frente, pra não se mandar uma caixa pelos correios sem ele saber o que tá conduzindo, né? Então, sabemos que há muita razão nessa observação ou nessa exigência dos correios, mas desde que eu pegue o material, leve até a agência, já pronto para ser fechado aquela embalagem, não há problema, desde que eu pague a tarifa, naturalmente, ham ham, necessária, o material segue sem mais nenhum problema, nenhuma dificuldade, né? Agora, geralmente esse

material foi feito com o máximo de segurança porque é feito sempre sobre registro, né? É uma maneira de se gastar um pouco mais na tarifa, mas em contrapartida você tem um documento da remessa e a certeza do recebimento. (E quanto as pessoas que trabalham nos correios?)

Bom, as pessoas que trabalham no correio, eu acredito que funcionário do correio tem uma missão muito árdua, uma tarefa, realmente, até certo ponto ingrata, digamos, a começar por aquele que entrega a correspondência pela eu acho esse trabalho dia a dia cansativo, porque todo dia ele tem que se deslocar com aquela correspondência para aquele certo ININT, para aquele setor de entrega, né? Realmente, isso de algum, depois de algum tempo deve se tornar monótono, mas em contrapartida para compensar essa monotonia, esse sacrifício, é um agente muito bem recebido, principalmente quando traz uma notícia Inint né? Tanto assim que a todos agrada sempre receber esse mensageiro, né? Muitas vezes pode ser até um mensageiro de uma notícia pouco agradável, mas geralmente as cartas são sempre positivas as suas informações e isso é uma maneira que eles têm, coitado, de compensar porque são muito bem recebidos e todos nós até nos lembramos dessa gente nas épocas festivas, porque na verdade ele bem merece todo o nosso apoio e aquele pessoal que trabalha internamente também deve ter uma tarefa realmente um pouco difícil, muito embora hoje haja, naturalmente, uma seleção, correspondência através de máquinas, eu creio que o trabalho hoje, eu não conheço o... como se trabalha internamente, mas tenho visto, digamos, através de televisão, a maneira de como fazem essa triagem, essa separação de correspondência, deve ser muito mais

fácil que esse, deveria ser feito anteriormente através de separação manual de cada uma correspondência dessa, que que é a evolução, hoje, ajudou muito aqueles que trabalham correios e telégrafos.

(E quanto aos telegramas ?)

É, os telegramas, hoje, também constituem uma maneira de comunicação muito eficiente. Outrora, sabemos que aqui no Brasil que nós tínhamos ultimamente várias empresas des... destinavam a essa tipo de comunicação, nós tínhamos até mesmo esse tele... esse telegrama seriam feito não somente ININT aos correios e telégrafos como também de outras instituições é... estrangeiras, como nós tínhamos naturalmente adquiridos comunicações feita através do cabo submarino que é outra maneira de corresponder, mas hoje nós somos muito bem atendidos com o correios e telégrafos. Os telegramas hoje não tem mais aquele custo de outrora, nós passávamos um telegrama e sabemos de fato que havia uma... uma demora às vezes dois três dias, os telegramas são passados, algumas horas depois também são entregues, quer dizer, os correios e telégrafos estão, realmente, unidos, matêm hoje essa dinâmica muito diferente da de outrora, só que hoje eu considero a efici... muito eficiente este meio de comunicação que é o telegrama, eu só acho, aqui para nós, um pouquinho caro, eu acho que as tarifas deviam ser realmente mais acessível, né? Principalmente o telegramas, mas eu acho um meio de comunicação válido e eficiente.

(Quais os vários tipos de telegrama?)

Bom, os telegramas naturalmente podem ser feitos, naturalmente, em taxas ordinárias, são telegramas que não tem, naturalmente, a muita pressa em ser recebido ou em ser divulgado e os telegramas urgentes, eu tenho

impressão que os telegramas urgentes, eu não cheguei a nunca passar nenhum deles, porque considero os telegramas ordinários, as taxas ordinárias já atende suficientemente quando eu quero me comunicar com qualquer pessoa de família ou qualquer amigo, mas tenho impressão que a taxa realmente deve ser muito mais cara, porque o telegrama urgente deve ter prioridade sobre um telegrama ordinário, né ?

(Vamos falar um pouquinho agora sobre telefone?) Pois não.

(O telefone atual ININT)

Bom, o telefone é um meio de comunicação também como dissemos anteriormente, muito válido, muito eficiente e se nós fizermos uma comparação entre um telefone de outrora e o telefone atual, vemos como evoluímos realmente uma téc... uma técnica evoluiu porque outrora nós sabemos como eram os aparelhos telefônicos, né ? era dif... uma dificuldade em se ouvir a alguma distância ou qualquer co... comunidade se quisesse fazer entre pessoa, hoje os telefones funcionam de uma maneira muito eficiente, é... tenho falado daqui para qualquer parte do país, como também, até mesmo para o estrangeiro como Portugal, já tive ocasião de falar e, nós ouvimos a pessoa com quem falamos como se tivesse a dez metros, com toda eficiência, com toda clareza, de forma que eu considero o telefone hoje um excelente meio de...de... de comunicação e... como disse também, podendo usá-lo para falar com qualquer parte do mundo e temos, também, hoje, a grande vantagem desse sistema de comunicação direta, discagem direta, né? ou DD que nós vão pra casa e falamos com nós queremos falar com parentes, em Portugal, vai pra casa qualquer da noite comunicar e pelo outro lado da linha e esse outro lado da linha

num é nada, num é uma cidade, é um país bem distante e falamos com ele como se tivesse falando pra uma pessoa aqui de Recife, o meio de comunicação, hoje, telefônica é cem por cento, eu considero efficientíssima (Não dá problema?) Bom, os problemas nas comunicações telefônicas, como tudo na vida, pode haver problemas, porque problema, naturalmente, às vezes existe em consequência de... de fatos inevitáveis, né? Às vezes até mesmo a condição atmosférica pode ter influência ou mesmo, aqui entre nós, digamos, na nossa cidade que temos um bom serviço telefônico, mas é muitas, às vezes a rutura de um cabo telefônico pode dar problemas, pode haver, realmente, interrupção, às vezes a sobrecarga também na linha, porque nós somos, digamos, uma cidade, considerada como Recife, nós temos realmente um bom número de aparelhos telefônicos e, às vezes, a gente nota que pode haver interferência, eu tenho até casos muito interessante sobre essas comunicações telefone, telefônicas, eu falava certa vez daqui pra Campina Grande, com amigo nosso e um irmão meu que mora aqui em Recife, mas numa outra rua bem distante da nossa, ele teria ligado nesse mesmo instante pra nossa casa, então, ficou na linha ouvindo toda conversa. Ele sabia que era eu que tava falando com amigo em Campina Grande e ele queria depois, a fim de trote, falasse todo esse assunto e, de fato, ele fez tão cedo nós acabamos essa comunicação, essa conversação com esse nosso amigo em Campina Grande, ele telefonou pra nossa casa e foi logo dando conhecimento de toda conversa, eu perguntei, como cê sabe? "que eu peguei toda sua conversação", quer dizer, que houve, realmente, como nos chamamos de linha cruzada e isso, às vezes é até bom porque a gente se aperceba do perigo que se pode representar se a gente fala realmente

uma coisa de maior importância, nem sempre o telefone inspira essa total confiança, né? às vezes pode nos trair, então, evidente que o que nós falamos é um assunto de comum, sem a maior importância, mas isso pôde ocorrer, mas isso talvez seja lá uma consequência eu desconheço a origem, a natureza técnica dessa interferência, eu sei que realmente ela existe, mas não conheço o porquê a da sua existência, não sei a razão de sua existência, se é sobrecarga de linha ou o que seja, eu não sei, confesso que não sei, porque na verdade isso é um problema a ser atordado talvez por uma pessoa que conheça, ligada no assunto, um técnico no assunto, né? (Quando o telefone dá algum problema quais são as providências que normalmente nós devemos tomar?)

Bom, geralmente quando um telefone dá um problema a primeira coisa nós fazemos, por exemplo, que eu faço em referência a mim, é pedir um S.O.S à companhia, à TELPE; para que ela realmente nos mande consertar o nosso telefone e, uma coisa interessante, é um fato esse que eu tenho a dizer que sempre que assim procedi, sempre que procurei falar ou solicitar da TELPE um... um S.O.S para reparar o nosso telefone, ela nos atendeu prontamente, eu nunca passei com nosso telefone mudo mais de dois dias e nunca para isso, eu exagerei a solicitação, apenas ficar sem o telefone e que esperávamos ser atendido e sempre fui atendido no máximo, durante quarenta e oito horas. Nós sabemos que há, muitas vezes, queixa através da imprensa escrita, pelos jornais, pessoa que "ah, (es)tô(u) com meu telefone mudo há um mês, há dois meses não fala", felizmente eu nunca senti esse problema, já tem realmente, ele tem dado, naturalmente, ele tem dado pane, nosso telefone, e eu recorro à TELPE, aos... aos

números realmente indicado para tal fim, telefone indicado para tal fim e dentro deste prazo, quarenta e oito horas no máximo tenho sido atendido, não posso ter queixa, portanto, do serviço telefônico aqui em Pernambuco, acho pelo menos a mim, ele me atende muito bem, agora para isso acho que não devo ter nenhum privilégio, questão de sorte talvez, mas sempre sou muito bem atendido toda vez que solicito os trabalhos da TELPE (Você poderíamos dizer se a nossa população tem acesso aos telefones com facilidade?) É a... o... a... o... essa... a situação de se dizer facilitar fácil, usar facilmente um telefone, eu acho que telefone hoje é aque... acessível a todo aquele que dele necessita, digamos, aqui em Pernambuco, nós temos hoje esses chamados orelhões com uma ficha de trinta centavos ou não sei se tá um pouco mais cara hoje, a gente pode consultar um telefone, mas se a gente quer fazer naturalmente uma chamada interestadual, a coisa muda de figura, aí, evidentemente que ele paga, tem que pagar uma taxa especial, é natural que assim seja, porque é uma, uma comunicação à distância, tem que ser muito mais caro, mas para nos comunicar aqui mesmo não há problema, porque mesmo nessas casas comerciais que tem telefone, se a gente chega e pede para usar o telefone, geralmente eles atende, permite que assim faça, eu pelo menos já tenho solicitado em casas comerciais que dá permissão para usar o telefone sem ser conhecido da ININT, eu nunca fui negado e se, naturalmente, eu tô próximo ao orelhão e tenho uma ficha, a coisa se torna mais fácil, não precisa nem sequer pedir o favor, só eu ir ao orelhão e fazer a comunicação, portanto, eu acho o telefone muito acessível, quanto à taxa, também quem tem um telefone particular eu não acho de modo nenhum

exagerado, porque só o trabalho que o telefone nos presta, paga, realmente, aquilo que se paga, também repito, não é? mensalmente, eu acho que não é de modo nenhum inacessível, é uma taxa muito cômoda, é uma é ainda, naturalmente, um, uma maneira que nós temos, ela é também uma coisa que nos fresta grande serviços de preço relativamente acessível, bem acessível. (Quanto as pessoas que trabalham no, nas Companhias Telefônicas?) Eu acredito que o trabalho das pessoas que trabalham nessa Companhia seja um trabalho até certo ponto árduo, mormente as telefonistas, porque eu imagino, essa telefonista são moças que fazem trabalhos, eu imagino essas moças, quantas vezes elas são mal interpretadas quantas vezes elas são reclamadas de maneira muito acre, de maneira na... por pessoas que não têm uma certa ININT julga que ela seja responsável, então, eu acho que ser, digamos, uma telefonista é um trabalho altamente penoso, principalmente pelo trabalho feito dia a dia que se deve tornar também como no caso dos correios que internamente bem monótona, fica com aquele fone de atender todo dia, atender aquelas solicitações, aquelas reclamações e tudo mais que seja, né? Agora, quanto ao pessoal técnico, eu num tenho, diria assim, condições de me pronunciar, porque eu nunca entrei numa estação telefônica, então, num conheço, realmente, aquilo lá como funciona, nunca tive ocasião de, de ver.

(Sobre o que nós comentamos que estamos no século das comunicações ?) de?

(Das comunicações?) Sim, como seria ? (Então, com... nós devemos isso a que? Amelhora desse, dessa maneira de comunicação ?)

Bom, essa melhora, evidentemente, que isso é em consequência do interesse que o assunto tem merecido do governo, né? porque, logicamente, que a

comunicação é essencial a ca... a qualquer povo civilizado e, aqui no Brasil, nós sabemos que se tem merecido o máximo de interesse das autoridades competentes, não? Pra isso nós temos um ministério destinado a esse fim, para tratar realmente do serviço de comunicações, entre nós e eu repeto, hoje, esse serviço a nível desejado, é evidente que as comunicações hoje e a... e a dimensão aqui abordado são feitas com a máxima precisão, veio o telefone, aqueles telegramas e tudo enfim, sejam feitas de maneira muito satisfatória, logicamente a perfeição e se, se é difícil de se conseguir porque eu tenho impressão que ela também dificilmente existe nas coisas, perfeição.

(Muito obrigada)

Agora vamos ver como é que foi a ...